

UNIÃO EUROPEIA: «O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER»

Nos últimos meses vários eurodeputados confrontaram os responsáveis dos Assuntos de Política Externa da União Europeia com as práticas de violação dos direitos humanos do regime marroquino, cujas denúncias proliferam. Respostas? As do costume ...

Quando, em Dezembro do ano passado, Isabel Lourenço foi expulsa do Sahara Ocidental pelas autoridades coloniais marroquinas, a eurodeputada portuguesa Sandra Pereira colocou, a esse propósito, uma questão ao Alto Representante da União Europeia (UE) para os Assuntos de Política Externa, Josep Borrell. Que lhe respondeu:

«A UE tem conhecimento do caso levantado pela Sr^a. Deputada e acompanhou os respectivos desenvolvimentos, nomeadamente através da sua Delegação em Marrocos.

«A UE acompanha de perto a situação em Marrocos e no Sahara Ocidental, inclusive através de contactos regulares com organizações da sociedade civil e defensores dos direitos humanos. As questões relativas às visitas de delegações ao Sahara Ocidental têm sido levantadas com as autoridades marroquinas.

«Os direitos humanos são componentes essenciais da política externa da UE e do seu diálogo com países parceiros como Marrocos, reflectidos particularmente nas disposições do acordo de associação UE-Marrocos e na Declaração Política Conjunta adoptada pela UE e pelo Reino de Marrocos por ocasião do seu mais recente Conselho de Associação, em 27 de Junho de 2019.»

A este propósito a agência SPS lembrou-nos que «durante 2019, as autoridades de ocupação marroquinas expulsaram do Sahara Ocidental quarenta e três (43) pessoas de diferentes nacionalidades, incluindo jornalistas, advogados e parlamentares.»

A pandemia do Covid-19, porém, veio arrancar “o manto diáfano da fantasia” à “nudez forte da verdade”. As suas repercussões nos meios prisionais levaram Michelle Bachelet, Alta-Comissária para os Direitos Humanos da ONU, a fazer um apelo (em 25 de Março) a todos os responsáveis governativos: «Agora, mais do que nunca, os Governos deveriam libertar todas as pessoas detidas sem suficiente base legal». Alguns dias depois, o seu porta-voz insistiu para que fossem libertadas «todas as pessoas detidas sem suficiente base legal, incluindo presos políticos, e as que foram presas por terem expresso opiniões críticas ou dissidentes. Em países onde estão a ser libertados largos grupos de prisioneiros, este tipo de detidos não estão necessariamente a ser libertados» (3 de Abril). Como foi o caso de Marrocos.



Fig. 1: Acompanhando atentamente

No início de Maio Sandra Pereira voltou a **interpelar** a Comissão Europeia «sobre o impacto de Covid-19, no Sahara Ocidental». Depois de lembrar as condições de existência da população saharauí e as carências a que é sujeita, impossibilitando-a de responder adequadamente a este desafio, coloca as seguintes questões:

«1. Estão previstas medidas para reforçar o apoio directo dado ao povo saharauí, em particular à população localizada nos campos de refugiados de Tinduf?

«2. Está [a Comissão] em contacto com os representantes do povo saharauí, a Frente POLISARIO e com os representantes da MINURSO, a fim de garantir os direitos da população saharauí nos territórios ocupados e nas prisões marroquinas?»

Mas não foi só esta eurodeputada portuguesa que confrontou a Comissão com a sua política externa. A polaca Janina Ochojska, depois de passar em revista o estatuto do território e as resoluções das Nações Unidas, lembrou que «Entretanto, na sua política actual, a Comissão permitiu a aplicação dos acordos UE-Marrocos ao referido território, ou seja, os acordos de comércio e de pesca.» Pelo que perguntava:

«1. De que forma está a Comissão a controlar se os acordos existentes UE-Marrocos, na medida em que abrangem o Sahra Ocidental, estão a ser implementados em benefício do povo saharauí?

«2. Como pretende [a Comissão] apoiar a luta contra o COVID-19 na parte ocupada do Sahara Ocidental?

«3. Se os fundos destinados a Marrocos para combater a pandemia também abrangem o Sahara Ocidental, como tenciona a Comissão garantir que o dinheiro chega na verdade ao povo saharauí?»

Uns dias mais tarde, novamente questionado, agora pelos eurodeputada/o Serra Rego e Emmaoil Pineda Marne, sobre a situação da activista saharauí Mahfouda Lefkir, que na altura estava, havia seis meses, encarcerada em El Aaiún, Borrell **disse**:

«Em relação à questão do Sahara Ocidental, a posição da União Europeia é bem conhecida e remete-se à das Nações Unidas, em apoio a uma solução política justa, duradoura e mutuamente aceitável que propicie a autodeterminação do povo da Sahara Ocidental no âmbito de disposições de acordo com os princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas.

«Esta posição está em conformidade com a resolução não legislativa do Parlamento Europeu de 16 de Janeiro de 2019, mencionada na vossa carta», sublinhou.